

Conhece o vocabulário *escardichar*?

Hélcio do Val

E.E. Gov. Milton Campos

E.E. Prof. Pedro Aleixo

“Conhece o vocábulo *escardichar*? Qual o feminino de *cupim*? Qual o antônimo de *póstumo*? Como se chama o natural do Cairo?”

O leitor que responder ‘não sei’ a todas essas perguntas não passará provavelmente em nenhuma prova de Português de nenhum concurso oficial.”

É o que diz Rubem Braga em uma de suas admiráveis crônicas.¹ Mas aqui em Belo Horizonte, para que seja aprovado em um concurso público da Assembléia Legislativa, muito mais do que isso, o candidato tem de estar em sintonia com a Comissão Examinadora ou ter mais sorte do que um feliz ganhador da Loto.

Em recentes concursos realizados na Assembléia Legislativa para as classes de Agente de Administração e Técnico Legislativo, observamos nas provas de Português questões cuja solução era impossível, pelo simples fato de estarem em desacordo com o que nos ensinam os mais célebres e mais profundos conhecedores de nossa língua.

Aqui fica uma pergunta: os responsáveis pela elaboração dessas provas desprezam, ou desconhecem tais ensinamentos?

Só para citar alguns exemplos, na prova de Português do primeiro concurso, a palavra *amazona* aparece como flexão de gênero de *cavaleiro*. Ora, “o termo gramatical ‘flexão’ é a tradução do alemão *biegung* ‘flexão, curvatura, (...) para indicar que um dado vocábulo ‘se dobra’ a novos empregos. Apresenta-se em português sob o aspecto de segmentos fônicos pospostos ao radical, ou sufixos. São os sufixos flexionais, ou desinências, que não se devem confundir com os sufixos derivacionais, destinados a criar novos vocábulos”². Em português, “a flexão de gênero é uma só, com pouquíssimos alocormorfes: o acréscimo, para o feminino do sufixo flexional -a

1 BRAGA, Rubem. Nascer no Cairo, Ser Fêmea de Cupim. In: *Ai de ti, Copacabana*. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1960. p. 197-200.

2 CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis, Vozes, 1970. p. 71.

(/a/ átono final) com a supressão da vogal temática, quando ela existe no singular: lob(o) + a = loba; autor + a = autora”³. Portanto, nomes como *mulher, mãe, amazona* são privativamente femininos, e outros (*homem, pai, cavaleiro*), a eles semanticamente relacionados, privativamente masculinos.

Mas as maiores aberrações aparecem na prova do segundo concurso, toda ela marcada por incoerências e incorreções. Em uma determinada questão, é válido um caso de regência verbal não mais usado na língua atual: “Presidia no Concílio Lateranense o Sumo Pontífice Leão X.” Vejamos o que diz a respeito Domingos Paschoal Cegalla: “É uma regência obsoleta de que há raras abonações em autores clássicos lusitanos. Modernamente se diz: presidir *a* um concílio (ou um concílio), presidir *a* uma assembléia (ou uma assembléia). ‘A forma *presidir em* alguma coisa está obliterada na língua literária moderna’, afirma Luís Carlos Lessa em sua obra *O Modernismo Brasileiro e a Língua Portuguesa* (p. 283)”⁴.

Noutra questão, um verbo abundante (*abrir*) deixa de sê-lo, porque um de seus participios se acha em desuso; e numa outra, a Comissão faz uma tremenda confusão entre parônimos e palavras de grafia dupla, sem levar em conta a advertência de Saíd Ali em sua *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*.⁵

Os erros mais graves, contudo, ocorrem na 18ª questão. Nela, a Comissão revela não ter a menor noção do conceito de *formações vernáculas*. Ensina o Prof. Gladstone Chaves de Melo, um dos mais célebres filólogos da língua portuguesa, que a derivação é um processo de formação vernácula, ou seja, consiste em vocábulos formados dentro da língua, através do acréscimo (ou supressão) de afixos a radicais já existentes. Pois bem, a ilustre Comissão Examinadora considera derivação prefixal palavras que vieram de outras línguas já formadas para o português, algumas de procedência grega, outras, latina e uma de origem italiana. As palavras gregas (*anemia, amnésia*) estão registradas no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, de Antenor Nascentes e no livro *Les Mots Grecs*, de F. Martin. O vocábulo latino *adágio*, bem como seu homônimo italiano vêm registrados em qualquer dicionário. (Quem nunca ouviu falar no Adágio de Albinoni ou no famoso Adágio da Sonata ao Luar, de Beethoven?!)

Como se isto não bastasse, a dita Comissão considera formadas por derivação prefixal as palavras *abono, abuso, agrado, adivinho e afronta*, fartamente documentadas em gramáticas e dicionários como regressivos (ou deverbais) de *abonar, abu-*

3 IDEM, *ibidem*, p. 79.

4 PROFESSOR Cegalla condensa prova dada em concurso na Assembléia. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 01/04/87. cad. 1, p.5.

5 ALI, M. Saíd. *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*. São Paulo, Melhoramentos, 1964. p. 239.

sar, agradar, adivinhar e afrontar, respectivamente. E os pedidos de revisão são indeferidos sumariamente sem nenhuma explicação ou justificativa.

Como vêem, os responsáveis por essas provas não são nada responsáveis, e o caso se torna mais grave, quando se sabe que a Assembléia Legislativa arrecadou dos candidatos inscritos perto de dois milhões de cruzados para a realização das provas.

Diante de tantos desmandos, o mínimo que a Direção da Assembléia deveria fazer é devolver o dinheiro da inscrição aos candidatos lesados e, para os próximos concursos, convocar uma outra Comissão que seja séria, honesta e, sobretudo, competente.